
Comunicado de imprensa

AGÊNCIA ESPACIAL PORTUGUESA VAI PRESIDIR À REDE IBERO-AMERICANA DE AGÊNCIAS AEROESPACIAIS DA OEI

- Rede Ibero-Americana de Agências Aeroespaciais da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) será liderada por Ricardo Conde, presidente da Agência Espacial Portuguesa, até 2028.
- Primeira reunião da Rede discute um plano de ação que aposte na retenção de talento, na partilha de informação e no alargamento de competências dos seus países.
- Diagnóstico inédito sobre as capacidades aeroespaciais da Ibero-América revela que a heterogeneidade de especialidades é uma das principais valências da região.

Lisboa, 16 de maio de 2024 – A Rede Ibero-Americana de Agências Aeroespaciais, coordenada pela OEI, realizou esta quinta-feira, em Lisboa, a sua primeira reunião. **Ricardo Conde, presidente da Agência Espacial Portuguesa**, foi eleito presidente do Conselho Diretivo da Rede graças ao trabalho desempenhado junto da OEI na preparação dos primeiros estatutos e raio da ação.

Na sua intervenção, **Ricardo Conde** destacou o papel que a Rede terá num contexto da corrida espacial enquanto arena para uma nova economia onde surgirão importantes avanços tecnológicos. **“A Rede fomentará o diálogo, a diplomacia espacial, uma aproximação entre Estados, a academia e as empresas que protagonizarão esta economia espacial, sem nunca esquecer a necessidade de garantir que todos os projetos são positivamente impactantes do ponto de vista social e ambiental”**.

Um Plano de Ação que transforma diálogo em ação

No centro deste primeiro encontro esteve a apresentação e discussão do **Plano de Ação** da Rede. Para a Diretora-Geral de Ensino Superior e Ciência da OEI, **Ana Capilla**, que

CONTACTO

Pedro Quirino
Imprensa e Conteúdo OEI
quirino@hbrgroup.pt
(+351) 916 490 575

tem vindo a coordenar a constituição da Rede, importa garantir que este fórum seja uma plataforma de aproximação e diálogo que se transformem em ações concretas. Para isso, **“é fundamental a existência de um plano que torne a Rede num instrumento capaz de servir as agências”**. Nessa medida, a OEI **“servirá enquanto congregadora de esforços e organizadora dos momentos, trabalhos e estudos da Rede”**, continuou Ana Capilla.

Convidando todos os países participantes na Assembleia, a especialista de políticas públicas da OEI, Paula Sánchez Carretero, apresentou as traves-mestras do que será o Plano de Ação da Rede Ibero-Americana de Agências Aeroespaciais. Um plano que apostará fortemente nas atividades formativas com o objetivo de **fortalecer capacidades e reter o talento oriundo da região**, apostando em temas como a robótica, infraestruturas planetárias, sustentabilidade e aplicações da investigação espacial na luta contra a crise climática.

Por outro lado, pretende-se tirar total partido das pontes construídas através da rede, por forma a que daqui possam surgir projetos conjuntos que tornem a região mais competitiva e geradora de conhecimento.

Só dessa forma, defendeu-se, será possível criar um verdadeiro clima de cooperação que leve, por exemplo, a uma **política aberta de partilha de dados de observação da Terra** que beneficiará todas as partes na gestão dos seus territórios, na prevenção de catástrofes naturais cada vez mais comuns, na **luta contra as alterações climáticas** e na melhoria generalizada da qualidade de vida das populações através da exploração espacial.

Estudo de diagnóstico releva grandes oportunidades na região

Nesta primeira reunião, Andrés Catalán, da Plataforma Aeroespacial Espanhola, apresentou o estudo de diagnóstico sobre as valências e capacidades da região, promovido pela OEI, que revela que boa parte dos países da Ibero-América, incluindo Portugal, já apresentam agências bastante desenvolvidas, com capacidade de apoio e implementação de projetos e captação de investimento.

A região apresenta um grande potencial aeroespacial graças ao nível de desenvolvimento de vários dos seus países. A Ibero-América apresenta também capacidade de criação e oferta de serviços *downstream*, ou seja, aqueles que dependem diretamente de infraestruturas espaciais e de dados recolhidos através de satélites. Exemplos disso são as telecomunicações, a navegação por satélite, a análise meteorológica ou a prevenção

CONTACTO

Pedro Quirino
Imprensa e Conteúdo OEI
quirino@hbrgroup.pt
(+351) 916 490 575

contra grandes eventos meteorológicos potencialmente causadores de catástrofes humanitárias.

Nessa medida, a heterogeneidade dos setores da atividade espacial a que os vários países da região ibero-americana se dedicam pode ser uma verdadeira vantagem. Com países mais dedicados ao desenvolvimento de grandes satélites e lançadores; outros à operação de satélites geostacionários, outros ainda ao desenvolvimento de satélites LEO (sigla inglesa para baixa órbita terrestre) ou à gestão de satélites tipo Cubesat, a região apresenta condições para, como um todo, desempenhar um papel de enorme relevo no panorama Espacial.

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é, desde 1949, a primeira organização intergovernamental para a cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano. Conta atualmente com 23 Estados-Membros e 19 escritórios nacionais, para além da Secretaria-Geral em Madrid.

Com mais de 450 projetos a decorrer e 400 acordos de cooperação em atividade, em conjunto com entidades públicas, bancos multilaterais, universidades, organizações da sociedade civil, empresas e outros organismos internacionais, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre os seus resultados, a organização tem vindo a contribuir para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 12 milhões de beneficiários diretos nos últimos cinco anos.

Sobre a Agência Espacial Portuguesa

A Agência Espacial Portuguesa é uma organização criada pelo Governo português para implementar a Estratégia Nacional para o Espaço (*Portugal Espaço 2030*). O principal objetivo da Agência é promover e fortalecer o Espaço em Portugal, o seu ecossistema e cadeia de valor, em benefício da sociedade e da economia do país e do mundo, atuando como uma unidade de negócio e desenvolvimento para entidades e empresas de investigação.

A Agência coordena a participação portuguesa em várias organizações internacionais como a Agência Espacial Europeia (ESA) e aconselha o governo português sobre as contribuições e subscrições efetuadas à ESA. A Agência Espacial Portuguesa coordena também a participação nacional no Observatório Europeu do Sul (ESO), e no recente

CONTACTO

Pedro Quirino
Imprensa e Conteúdo OEI
quirino@hbrgroup.pt
(+351) 916 490 575

OEI



AGÊNCIA ESPACIAL
PORTUGUESA

Observatório SKA como membro fundador. A Agência é também o representante de Portugal junto da Comissão Europeia para assuntos relacionados com o Espaço, nomeadamente o Programa Espacial da União Europeia (Copernicus, Galileo, GOVSATCOM, SSA) e o Horizonte Europa e tem um lugar no Conselho de Administração da EUSPA (Agência da União Europeia para o Programa Espacial).

CONTACTO

Pedro Quirino

Imprensa e Conteúdo OEI

quirino@hbrgroup.pt

(+351) 916 490 575